

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE MAUÁ / SP

FATEC DE MAUÁ / SP

ESPAÇO FILOSÓFICO-LITERÁRIO

ESTE É UM ESPAÇO CRIADO EM 2018 COM O OBJETIVO DE PROPOR REFLEXÕES COTIDIANAS A RESPEITO DE VÁRIOS ASSUNTOS ABORDADOS PELOS FILÓSOFOS DAS MAIS VARIADAS CONTEXTUALIZAÇÕES, ASSIM COMO TAMBÉM DE SUAS INFLUÊNCIAS NA LITERATURA E DAS INFLUÊNCIAS DA LITERATURA EM SEUS ESCRITOS.

OS TEXTOS SÃO EXPOSTOS NA FORMA DE MÁXIMAS FILOSÓFICAS E LITERÁRIAS, DE MODO A INSTIGAR A LEITURA DOS TEXTOS DOS AUTORES INDICADOS POR ABORDAR QUESTÕES EXISTENCIAIS, SOCIAIS, METODOLÓGICAS, CIENTÍFICAS, POLÍTICAS E TANTAS OUTRAS QUESTÕES JUNTO À PRÓPRIA HISTÓRIA DA FILOSOFIA E DA LITERATURA, PERPASSANDO OS MAIS VARIADOS CONTEXTOS CULTURAIS DA BUSCA HUMANA PELO CONHECIMENTO EM GERAL.

ESTA EDIÇÃO TEM COMO FUNDAMENTO O LIVRO *AS TRÊS ECOLOGIAS* DO FILÓSOFO FRANCÊS FÉLIX GUATTARI (1930-1992), UM DOS FUNDADORES DA ESQUIZOANÁLISE E DA ECOSOFIA. ABAIXO ENCONTRAM-SE EXCERTOS DESSA OBRA QUE SEGUIE A TRADUÇÃO DE MARIA CRISTINA F. BITTENCOURT, COM REVISÃO DE SUELY ROLNIK, PELA EDITORA PAPIRUS E A EDIÇÃO UTILIZADA AQUI É A VIGÉSIMA PRIMEIRA QUE DATA DE 2011

“AOS PROTAGONISTAS DA LIBERAÇÃO SOCIAL CABE A TAREFA DE REFORJAR REFERÊNCIAS TEÓRICAS QUE ILUMINEM UMA VIA DE SAÍDA POSSÍVEL PARA A HISTÓRIA QUE ATRAVESSAMOS, A QUAL É MAIS ATERRADORA DO QUE NUNCA. NÃO SOMENTE AS ESPÉCIES DESAPARECEM, MAS TAMBÉM AS PALAVRAS, AS FRASES, OS GESTOS DE SOLIDARIEDADE HUMANA. TUDO É FEITO NO SENTIDO DE ESMAGAR SOB UMA CAMADA DE SILÊNCIO AS LUTAS DE EMANCIPAÇÃO DAS MULHERES E DOS NOVOS PROLETÁRIOS QUE CONSTITUEM OS DESEMPREGADOS, OS ‘MARGINALIZADOS’, OS IMIGRADOS.” E ACRESCENTA-SE AOS MARGINALIZADOS (GRIFO MEU) OS *HOMELESS*, TERMO QUE DESIGNA NOS ESTADOS UNIDOS UM FENÔMENO URBANO COMUM ÀS METRÓPOLES CONTEMPORÂNEAS: PESSOAS QUE MORAM NAS RUAS. [...] HOJE O TERMO DESIGNA UM MOVIMENTO ORGANIZADO EM NOVA YORK, SEMELHANTE AO ‘MOVIMENTO POR MORADIA’ EXISTENTE EM SÃO PAULO [NOTA DE ROLNIK – GRIFO MEU] (p. 26-27).

“O CAPITALISMO PÓS-INDUSTRIAL QUE, DE MINHA PARTE, PREFIRO QUALIFICAR COMO CMI (CAPITALISMO MUNDIAL INTEGRADO – GRIFO MEU), TENDE, CADA VEZ MAIS, A DESCENTRAR SEUS FOCOS DE PODER DAS ESTRUTURAS DE PRODUÇÃO DE BENS E DE SERVIÇOS PARA AS ESTRUTURAS PRODUTORAS DE SIGNOS, DE SINTAXE E DE SUBJETIVIDADE, POR INTERMÉDIO, ESPECIALMENTE, DO CONTROLE QUE EXERCE SOBRE A MÍDIA, A PUBLICIDADE, AS SONDAJENS ETC. HÁ AÍ UMA EVOLUÇÃO QUE DEVERIA NOS LEVAR A REFLETIR SOBRE QUE FORAM, NESSE SENTIDO, AS FORMAS ANTERIORES DE CAPITALISMO, POIS ELAS TAMBÉM NÃO ERAM ISENTAS DESSA PROPENSÃO A CAPITALIZAR PODER SUBJETIVO, TANTO NAS FILEIRAS DE SUAS ELITES QUANTO NAS DE SEUS PROLETÁRIOS. ENTRETANTO ESSA PROPENSÃO AINDA NÃO MANIFESTAVA PLENAMENTE SUA VERDADEIRA IMPORTÂNCIA E POR ISSO, NA OCASIÃO, ELA NÃO FOI CONVENIENTEMENTE APECIADA PELOS TEÓRICOS DO MOVIMENTO OPERÁRIO (p. 30-31).

“PROPONHO REAGRUPAR EM QUATRO PRINCIPAIS REGIMES SEMIÓTICOS OS INSTRUMENTOS SOBRE OS QUAIS REPOUSA O CMI: A) AS SEMIÓTICAS ECONÔMICAS (INSTRUMENTOS MONETÁRIOS, FINANCEIROS, CONTÁBEIS, DE DECISÃO...); B) AS SEMIÓTICAS JURÍDICAS (TÍTULO DE PROPRIEDADE, LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÕES DIVERSAS...); AS SEMIÓTICAS TÉCNICO-CIENTÍFICAS (PLANOS, DIAGRAMAS, PROGRAMAS, ESTUDOS, PESQUISAS...); AS SEMIÓTICAS DE SUBJETIVAÇÃO, DAS QUAIS ALGUMAS COINCIDEM COM AS QUE ACABAM DE SER ENUMERADAS, MAS CONVIRIA ACRESCENTAR MUITAS OUTRAS, TAIS COMO AQUELAS RELATIVAS À ARQUITETURA, AO URBANISMO, AOS EQUIPAMENTOS COLETIVOS ETC (p. 31).

